

O LEGADO FREIREANO PARA A FORMAÇÃO DO ATLETA DE FUTEBOL A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Arlene Leão de Lima Duarte ¹

André Suêlto Tavares de Lima ²

RESUMO

Paulo Freire nos provoca a pensar em questões como liberdade e conhecimento de mundo, tão caras no ambiente escolar, que nos mobiliza na prática a agirmos em favor da transformação social deste ambiente. Neste artigo, iremos tratar de como o legado de Paulo Freire pode contribuir na formação omnilateral de atletas de futebol, a partir das aulas de Educação Física Escolar, apresentando o lugar social que o indivíduo ocupa, as pressões e relações de poder que estão presentes na estrutura social como um todo, e são sentidas também na escola. Mostraremos também a importância da formação crítica e dialógica dos estudantes, a partir dos ideários freireanos. A Educação Física, como disciplina componente do currículo escolar, deve contribuir para esse processo de formação crítica. Com base no exposto acima, podemos aproximar a prática da Educação Física como esse meio de liberdade e de compreensão da dinâmica social. Procurando situar o legado freireano no emaranhado das relações que envolvem a cultura corporal, defende uma pedagogia culturalmente orientada que se caracteriza pelo respeito e valorização dos saberes e experiências dos estudantes, direcionando seus esforços na desconstrução das narrativas dominantes que justificam qualquer tentativa de desconstrução desses saberes. Além de evidenciar as contribuições de Paulo Freire para a construção de uma Educação Física mais crítica e democrática, tentamos aproximar as suas teorias à Educação Física.

Palavras-chave: Omnilateral, Crítica, Dialógica.

INTRODUÇÃO

A paixão do brasileiro pelo futebol construiu-se historicamente ao longo de mais de um século e se fortaleceu com as conquistas brasileiras no setor. A juventude brasileira que se familiariza com o ambiente do futebol, desde cedo considera que os jogadores são verdadeiros heróis e referências de carreiras profissionais, eleitos como seus inspiradores.

COUTO(2012), afirma que, ser atleta profissional de futebol pode constituir uma

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, do ProfEPT, do Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Benedito Bentes, arlene.duarte@ifal.edu.br;

² Prof. Orientador: Doutor - Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Benedito Bentes. andre.suelto@ifal.edu.br;

forma individual de ascensão social, mas também é, uma forma coletiva de construção de identidades, estando esta construção totalmente atrelada ao seu itinerário formativo escolar. A sociedade capitalista transformou a formação do atleta, especificamente do futebol, em um negócio amplamente lucrativo, o futebol passou a ser dominado pelo capital trazendo com ele a mídia que fica encarregada de alimentar os mitos que, embora evidenciem sucessos individuais e isolados, acabam por nutrir as ilusões da grande massa excluída.

Com base em uma pedagogia crítica no futebol, o ato de ensinar esportes deve ser compreendido como uma prática a ser desenvolvida dentro de um processo que reúna ensino e aprendizagem, levando em conta o estudante, bem como seu contexto e seus vários ambientes nos quais se relaciona.

Os estudos de Paulo Freire (1921-1997), trouxeram importantes contribuições para o desenvolvimento da educação no país, defendendo um modelo de educação contextualizada, baseada na realidade concreta do aluno, voltada para o desenvolvimento da sua autonomia visando à transformação da realidade social.

Paulo Freire é um dos principais autores da Pedagogia, e ainda hoje seus escritos inspiram professores e propostas educacionais no mundo todo, e nos aponta que a conscientização não pode existir fora das “práxis”, sem o ato ação-reflexão(FREIRE 1980).

No âmbito da Educação Física, trata-se de um compromisso histórico baseado na formação de pessoas que saibam se defender das armadilhas ideológicas que cercam os discursos sobre as práticas corporais. A conscientização demanda a organização de atividades pedagógicas que proporcionem uma reflexão crítica sobre a realidade. As aulas, portanto, não podem restringir-se à execução mecânica de movimentos. A práxis da Educação Física exige a vivência das manifestações corporais, o debate e o estudo dos diferentes aspectos que as cercam e a proposição de novas vivências, sempre tematizadas e modificadas de acordo com as reflexões do grupo.

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica com o objetivo de incitar o debate sobre as contribuições do legado de Paulo Freire na Formação do atleta de futebol, a partir das aulas de Educação Física, como também busca contribuir na construção da pesquisa no âmbito educacional.

AS PEDAGOGIAS DE PAULO FREIRE E O ENSINO DO FUTEBOL

1- A EDUCAÇÃO BANCÁRIA

Na visão de Paulo Freire, oferecer ao estudante apenas conhecimentos técnicos sem uma correspondente reflexão, é uma forma como ele mesmo classificou de ensino bancário e depositário, uma vez que estamos apenas capacitando-o, treinando-o e educando-o no desempenho de destrezas motoras, sem permitir-lhe o desenvolvimento e o aprofundamento de sua capacidade crítica sobre o conteúdo ensinado.

Sabe-se que uma das mais conhecidas obras de Paulo Freire é *Pedagogia do Oprimido*, livro publicado pela primeira vez em espanhol e inglês e que chegaria ao Brasil tardiamente, em função da Ditadura Militar e da censura imposta. Nesta e nas outras obras que escreveu, Paulo Freire defende um sistema de educação que enfatiza o aprendizado como uma ação de coragem e liberdade (GADOTTI, 1996; FISCHMAN, 2011; VALOURA, 2006).

A partir dessa perspectiva, chamam atenção alguns conceitos desenvolvidos pelo educador, como: “Educação Bancária”, na qual professores preenchem os educandos passivos com informações; “Cultura do Silêncio”, em que pessoas dominadas são silenciadas por conta da imposição cultural de quem as domina; e “Empoderamento”, no qual os sujeitos dominados tomam o poder para si, a partir do desenvolvimento da consciência crítica (FREIRE, 1987; VALOURA, 2006).

Freire defende que as instituições educacionais atuem promovendo o pensamento crítico, não apenas de alunos, mas também de professores, a fim de que estes possam tornar-se pessoas cada vez mais conscientes de seu contexto e de sua condição enquanto ser humano.

Neste sentido, a mercantilização do futebol, tem causados algumas relações de opressão, devendo acender todas as luzes de alertas na sociedade civil organizada, nas famílias, e nas escolas que aqui é o nosso objeto de estudo, para que haja um maior acompanhamento, dos adolescentes e jovens que buscam a ascensão social e profissional através do futebol, já que este momento de escolha profissional na juventude, é um momento conturbado, e no caso do futebol, ainda pode ser acompanhado de muito assédio dependendo da situação em que o indivíduo é colocado, e da forma como é tratada.

Quando falamos em formação omnilateral, Paulo Freire surge como um pesquisador que pautou seus escritos em descrever a importância da formação do ser humano integralmente, e que a possibilidade de transformar a experiência educativa em

puro treino técnico, é amesquinhar o que há de fundamental no exercício educativo: o seu caráter formador. Além disso, é necessário que haja uma luta organizada para a construção de um futuro diferente, aqui falando em futebol, é fundamental entender que:

A tomada de consciência não é ainda conscientização, porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual o homem assume uma posição epistemológica (FREIRE, 1979, p. 15).

A liberdade envolve busca, luta organizada e comprometimento(COUTO,2012), e muitos estudantes/atletas temem esta libertação, porque pode lhe parecer mais confortável aderir ao opressor, e reproduzir as relações de opressão, negligenciando o esforço da tomada de consciência crítica.

A não passividade dos indivíduos, o estímulo a criatividade, a leitura de mundo, deve ser estimulada pelo professor, criando situações de debates a partir de palavras geradoras, permitindo que o educando seja construtor de sua própria aprendizagem, por meio de uma relação dialógica.

1.2 - A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

É a pedagogia da libertação, a pedagogia dos homens empenhando-se na luta por sua libertação. É uma pedagogia que não pode ser nem praticada pelos opressores, pois se partisse deles faria dos oprimidos objetos do seu humanitarismo, mantendo e encarnando a própria opressão (FREIRE, 1988).

No âmbito do futebol, não são poucos os relatos de casos de jovens estudantes que no anseio de alçarem voos mais altos em suas carreiras profissionais, são ludibriados por pessoas ligadas ou não ao mercado, com promessas de ganhos financeiros altos e rápidos, diversas vezes estes casos são noticiados como casos criminosos, outros como assistencialistas, que prejudicam o processo de conscientização da realidade desses jovens. Já dizia o cancionista popular: “ Mas senhor, uma esmola a um homem que é são, ou lhe mata de vergonha, ou vicia o cidadão” (Luiz Gonzaga).

Uma das maiores contribuições que Paulo Freire fez à Filosofia da Educação contemporânea é ter adensado que nenhuma pessoa é capaz de somente aprender; em

outras palavras, todas e todos, de algum modo e em circunstâncias variadas, somos educadores e educando uns dos outros.(Cortella, 2021).

Os professores precisam fazer com que os estudantes se sintam representados nas aulas, através das diversas práticas corporais tematizadas na Educação Física, a fim de que alcancem uma verdadeira justiça curricular, contrapondo temas como capoeira, congado, maculelê, jogos indígenas, funk, hip hop aos tradicionais esportes coletivos (voleibol, handebol, basquetebol e futebol) de origem nórdica, branca, elitizada, heterossexual e masculina (NEIRA; NUNES, 2009; FRANÇOSO; NEIRA, 2014).

Dessa forma, e fazendo essa leitura de mundo, os estudantes que vivenciam esse leque de oportunidades, e chegam a optar pelo futebol, pode obter uma segurança mais, pois passou por várias etapas durante o seu processo formativo.

Adepto da Pedagogia Libertadora, Freire acredita que o melhor método para a educação acontecer é por meio do diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, ou seja, o professor não deve ter uma posição dominante em relação ao aluno, mas ambos devem construir o conhecimento de modo dialógico (BERTRAND, 2001). Segundo o teórico, essa forma de educação deve ter como ponto de partida a realidade social do aluno e os conteúdos escolares devem se correlacionar com o cotidiano do educando e com suas experiências

1.3 – A EDUCAÇÃO DIALÓGICA, PROBLEMATIZADORA

Como se depreende das concepções de Pedagogia do Oprimido e educação bancária criticidade, a consciência crítica, é fundamental para a libertação. Para isso, segundo Freire, a dialogicidade - essência da educação como prática da Liberdade - é imprescindível. Para Freire não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e aos homens.

Também influenciada por Paulo Freire, a concepção de ensino Crítica Emancipatória, defendida por Kunz (1994), evidencia mudanças na perspectiva do esporte de rendimento, indica a crítica, a reelaboração e a transformação dos princípios do esporte que, precipitadamente, têm sido adaptados nas aulas de EF, refletindo-se em uma prática seletiva, discriminadora e dominadora, opostas à conscientização, tão valorada na obra freireana (BRACHT, 1999).

A tipicidade dos campos de futebol, não tem espaços para educação bancária nos tempos modernos. A dialogicidade, o compartilhamento de ideias, as tomadas de decisões feitas em conjuntos entre equipes, treinadores, professores, estudantes/atletas, e todos os componentes da equipe, desde os gestores, tem mostrado como esse modelo de pedagogia dialógica, tem dado certo em várias, escolas e grandes clubes, que já entenderem que somente o capital não é a solução para todos os problemas existentes no mesmo, é necessário um olhar mais apurado para os indivíduos, em sua formação omnilateral, e além de promover momentos de escuta, partilha, onde estratégias possam ser construídas para o bom andamento do trabalho.

No que se refere às tendências pedagógicas propostas por Libâneo (2003), Freire se inclui na tendência Progressista Libertadora. Esta propõe uma educação voltada para a autonomia, criticidade e transformação da sociedade, na qual os conteúdos de ensino devem ser extraídos do ambiente em que as pessoas vivem, relacionando-se de tal forma que desperte no aluno o interesse e o gosto pela aprendizagem.

1.4 - O ESTUDAR, O CONHECER E O PERGUNTAR

Qual a atitude do professor autoritário quando um de seus alunos se recusa a participar das vivências corporais? E quando no jogo de futebol, dois alunos resolvem trocar xingamentos e agressões? O que o professor faz quando, em meio às vivências corporais, os meninos insistem em proibir a participação das meninas? Enquanto o professor autoritário impõe as regras, proibições e castigos, Freire recomenda que se utilize a autoridade para problematizar a situação, levando o grupo a discutir e refletir sobre a situação-limite que se apresenta. Uma educação progressista jamais, “em nome da ordem e da disciplina, poderá castrar a altivez do educando, sua capacidade de opor-se e impor-lhe um quietismo negador do seu ser” (FREIRE, 2000, p. 33).

O professor reconhece que, muitas vezes, a origem do desinteresse e resistência dos alunos é o ensino e não a aprendizagem. Os problemas do cotidiano escolar devem ser discutidos democraticamente, constituindo-se em ponto de partida para a prática pedagógica. O educador culturalmente orientado não é autoritário, já que constrói sua autoridade perante os alunos com respeito, lutando sempre pela liberdade do estudante. Porém, liberdade não pode ser confundida com licenciosidade (FREIRE, 1996). O professor precisa impor limites para que a liberdade não se perverta em licença e a autoridade em autoritarismo.

Todas as ações docentes em favor da formação omnilateral dos estudantes, devem estar pautadas na prática dialógica e libertadora, “[...] de maneira que os sujeitos possam se respeitar mutuamente à medida que vão formulando inovadoras maneiras de ver o mundo”, naturalmente, os sujeitos são dotados de inquietudes em prol da comunicação, da convivência, do diálogo; desse modo, as pessoas são ontologicamente constituídas de características singulares que as impulsionam para a vida em sociedade.

1.5 – A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

O Futebol tem um amplo potencial para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, comuns a muitas outras áreas da Educação Física. Esta obra desperta para uma vida autônoma e emancipada, (muito comum entre atletas de futebol) que conseguem alçar um voo onde chegue em um porto seguro, amparada na prática de leitura crítica de mundo e nas atividades de transformação da realidade por meio de prática individuais e das organizações coletivas.

Na nossa visão, de nada adianta o educador buscar objetivos ligados ao desenvolvimento da criticidade, da liberdade e da autonomia do aluno se as práticas pedagógicas e didáticas do professor não estiverem alinhadas com a proposta e se este não estiver consciente e disposto a ser autor do seu próprio processo de formação. A educação é, para Freire, um processo humanizante, histórico, social, político, ético, estético, cultural e exige que o professor se faça um ser pensante, capaz de tornar-se um agente transformador.

Para Freire, não diferente desse entendimento, é preciso que os alunos sejam ativos e participantes na produção do próprio conhecimento.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2002, p. 12).

Freire (1996) alerta que o diálogo deve vir sempre acompanhado pela humildade. Se levada a cabo, a investigação temática fará emergir um sem número de práticas corporais que o professor ignora, sendo difícil iniciar o trabalho.

Paulo Freire ensina a desafiar os discursos fatalistas alimentados pela ideologia dominante, que de forma enganosa e coercitiva, tentam mascarar as injustiças sociais, principalmente aquelas produzidas pela exploração capitalista. A esperança exerce um papel fundamental na obra do autor, que por acreditar no ser humano como sujeito histórico, durante sua vida, sempre incentivou a luta pela mudança da realidade concreta, por meio da práxis. Os educadores comprometidos com a transformação do mundo vislumbram o futuro como uma possibilidade concreta de mudança. (FRANÇOSO; NEIRA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas aulas de Educação Física não pode ocultar os inúmeros casos de doping nas competições, os desvios de recursos públicos destinados à organização dos megaeventos, o superfaturamento de multinacionais que comercializam materiais esportivos, a exploração do trabalho infantil para confecção de bolas e chuteiras em países de Terceiro Mundo, o aumento exorbitante dos preços de ingressos em partidas de futebol, a máfia dos cambistas, a fixação de horários dos jogos atendendo a interesses das emissoras de televisão, os vários casos de falsificação de documentos que alteram a idade de atletas que enxergam na fraude o único meio de vencer no esporte, e tantos outros acontecimentos que rodeiam o mundo esportivo. A noção ingênua da utilização do esporte como instrumento de promoção de saúde ou a propagação do discurso da perseverança como meio para que as pessoas saiam da sua condição de desprivilegiada por meio da carreira esportiva, tampouco podem passar impunes pelos professores que buscam inspiração no pensamento freireano. Cruzar os braços diante da realidade instaurada e acomodar-se num discurso mesquinho coberto de uma falsa neutralidade, apenas enfraquece a luta por uma educação comprometida com a formação de uma sociedade capaz de lidar com as diferenças sociais, étnicas, raciais etc. “A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora” (FREIRE, 1996, p. 88).

A obra de Paulo Freire, evidencia a impossibilidade de separar pedagogia e política. Ensinar é antes de tudo um ato político. Paulo Freire certamente ficaria extremamente feliz ao se deparar com uma Educação Física comprometida com a função social da escola, no ensino do futebol e de todos os outros esportes, respeitando os saberes experiências dos estudantes, orientando-os a direcionar os seus esforços na desconstrução



das narrativas dominantes que tentem justificar qualquer tentativa de discriminação racial, ou até mesmo de ações opressoras.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas em educação física. Caderno Cedes, ano 19, n. 58, p. 69 – 88, 1999.

COUTO, Hergos Ritor Froes de. O Esporte do Oprimido: Utopia e desencanto na formação do atleta de futebol. 2012 245 f. Tese(Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012.

FISCHMAN, Gustavo. A (não) domesticação da pedagogia do oprimido. In: APPLE, Michael; AU, Wayne; GANDIN, Luis Armando. Educação crítica: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 262-284.

FRANÇOSO, Saulo. NEIRA, Marcos Garcia . CONTRIBUIÇÕES DO LEGADO FREIREANO PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 531-546, abril/junho 2014

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: Uma biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos at al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

VALOURA, Laura de Castro. Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador. 2006. Disponível em: . Acesso em: 19 de dez de 2021.